

Estudo 11

Salmos de louvor e ação de graças (parte II)

(SI 98, 99, 100, 103-104, 107, 111, 113, 115, 116, 117, 135, 136, 138, 146, 148, 149, 150)

Leandro Abrantes
estudosmec@pibrj.org.br

Qualquer que seja a denominação, o cristão é identificado como um povo que canta. Neste contexto, é importante refletirmos sobre os temas que têm sido abordados em nossos cânticos. Hoje estudaremos a segunda parte de um conjunto de salmos de louvor e ação de graças, que nos ensinam a cantar os atributos e as ações poderosas do Senhor em nosso favor.

SI 98. Este salmo é um cântico de louvor pelas vitórias que o Senhor deu ao seu povo, nas batalhas contra as nações hostis. A glória pertence ao Senhor, no entanto, quantas vezes somos tentados a buscar reconhecimento para nós mesmos, confiando em nossas próprias forças para solucionar os problemas e acalmar as tempestades da vida? Quando tudo parece perdido, ele é nosso socorro. Quando a vitória é alcançada, a Ele pertencem a glória e o louvor.

SI 99. "Reina o Senhor, tremam os povos/ Ele está entronizado acima dos querubins..." Assim iniciava um cântico cuja letra foi retirada dos dois primeiros versículos deste salmo. Nele, Deus é exaltado como o Rei Supremo - o Deus Altíssimo - santo, justo, fiel e perdoador. Os atos de poder e misericórdia do Senhor são declarados de maneira a lembrar os cultuantes de quem Deus é e das sua intervenção em favor do povo.

Nossos cânticos devem expressar os atributos de Deus e sua ação poderosa em nosso favor.

SI 100. "Celebrai com júbilo ao Senhor/ Todos os moradores da terra/ Servi ao Senhor com alegria/ E apresentai-vos a Ele com cânticos..." dizia a letra de outro cântico baseado nos versículos 1,2,3a e 5 deste salmo. Embora muitas vezes encontremos rostos fechados, testas franzidas e cantos compungidos no culto ao Senhor, este salmo nos lembra da importância da alegria. Devemos cultuar a Deus com alegria, porque somos Dele, ele é nosso Pastor amado e a Sua fidelidade dura para sempre.

SI 103-104, 148. Os salmos 103, 104 e 148 falam da grandeza de Deus e de suas obras poderosas no meio de Seu povo e na natureza. São muitas as razões para expressarmos a glória de Deus com nosso louvor. Se faltassem atos de misericórdia e graça dEle em nosso meio, ainda assim, sua glória estaria estampada na grandeza de sua criação. Resta, portanto à nossa alma bendizer ao Senhor, sem se esquecer de nenhuma de Suas bênçãos!

SI 107. Trata-se de um convite a que rendamos graças ao Senhor por tudo o que Ele tem feito. Importantes passagens da história do povo de Deus são lembradas, levando à conclusão de que a sabedoria está

em reconhecer a bondade do Senhor.

SI 111. Neste salmo, o autor declara, com profunda gratidão, os atributos de Deus, exaltando-O por Sua grandeza e fidelidade. A bela estrutura poética deste salmo apresenta atributos contrastantes, mostrando o caráter sem par do Deus de Israel. Ele é, ao mesmo tempo majestoso, esplendoroso, temível, poderoso, justo e misericordioso, compassivo, fiel, amoroso, redentor. Semelhantemente ao salmo 107, a conclusão do autor é que "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (v. 10a). Um contraste semelhante encontramos no salmo **138**.

SI 113. Este salmo é um convite a que exaltemos o Senhor. Inigualável, acima de tudo o que há - o Altíssimo - Ele se importa conosco, fazendo maravilhas entre nós: ergue do pó o necessitado, faz a estéril habitar em família. Novamente aqui vemos desenhado o belo contraste: o Rei Altíssimo que se compadece e age em favor do seu povo. Esta temática também aparece no salmo **146**.

SI 115. Louvar a Deus em meio à bonança é muito bom. Entretanto, é nas horas difíceis que este louvor passa a refletir nossa confiança no socorro do Altíssimo. Humildemente, o salmista clama ao Deus de Israel: não por nossa causa, mas para que o Teu nome seja glorificado, dá-nos a vitória. Não para nossa vaidade, mas para que o Teu nome, que está sobre nós, não seja envergonhado, livra-nos de nossos inimigos. Não para que vivamos por viver, mas para te adorarmos com nossas vidas, salva-nos. Qualquer que seja o resultado, porém, nós bendiremos o Senhor desde agora e para sempre. Teríamos a coragem de

cantar e orar desta maneira? O conhecido cântico "Não a nós, Senhor", incluído no *Hinário para o Culto Cristão*¹ é uma metrificacão do início deste salmo.

SI 116. Este salmo expressa a gratidão do autor a Deus porque ele ouve a nossa súplica.

SI 117. Neste breve cântico de louvor, o salmista declara que Deus deve ser louvado em todas as nações pelo seu amor e pela sua fidelidade, que duram para sempre.

SI 135. Temos neste salmo mais um convite a louvarmos ao Senhor, o Altíssimo, incomparável, que, com poder, livrou seu povo de ser exterminado pelos inimigos. Esta temática também é abordada no salmo **149**.

SI 136. Trata-se de um salmo antifônico, isto é, responsivo, que relata atos poderosos do Senhor na história do povo de Israel. Diante da bondade de Deus, resta-nos render-lhe graças, porque seu amor dura para sempre.

SI 150. Depois de o salmo 148 poeticamente convidar a natureza – seres vivos e seres inanimados – a louvarem ao Senhor, o salmo 150 insta a todo ser que tem vida a também o fazer. Além disso, o salmista deixa claro quais devem ser os principais temas de nosso louvor: os atributos de Deus e sua atuação em nosso favor. Repetido várias vezes no imperativo, o verbo *louvar* nos leva a perceber a centralidade do louvor a Deus em nossas vidas. A própria palavra aleluia, que inicia e conclui o salmo, quer dizer "louvem ao Senhor". Por isso, não há melhor forma de se terminar este hinário, que com as palavras: "Tudo o que tem vida, louve ao Senhor, Aleluia."

¹ O *Hinário para o Culto Cristão* é um dos principais hinários batistas em uso no Brasil. Fruto de um extenso e cuidadoso trabalho

de pesquisa, documentação e revisão, foi publicado em 1991, quando do centenário do Cantor Cristão (o primeiro hinário batista e terceiro hinário evangélico publicado no Brasil).

Referência Bibliográfica

WIERSBE, W.W. *Comentário bíblico expositivo*, v.3. Santo André, SP: Geográfica, 2006.